



Professor & pedagogo: educador

28/05/2018 - Em [Artigos](#)

Blog da Reitoria nº 345, de 28 de maio de 2018

Por prof. Paulo Cardim

“Ensinar exige rigorosidade metódica” (Paulo Freire)

“Avaliar também” (Paulo Cardim)

No último dia 20, comemorou-se o Dia do Pedagogo.

O Brasil comemora, em 15 de outubro, o Dia do Professor. Essa data foi escolhida para celebrar a criação, por D. Pedro I, do ensino elementar no Brasil, para que “todas as cidades, vilas e lugarejos tivessem suas escolas de primeiras letras”. O Decreto nº 52.682, de 1963, veio oficializar essa data como feriado. Para “comemorar condignamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias”.

A Lei nº 13.083, de 2015, instituiu o Dia Nacional do Pedagogo, a ser comemorado em 20 de maio. Para o Ministério da Educação, o Dia do Pedagogo destina-se a realçar “a importante função de ensinar” e o pedagogo é o “profissional que tem por função planejar, executar e coordenar tarefas do setor da educação”. Ainda segundo o MEC, “a data tem o objetivo de promover a discussão do papel da família e das escolas no desenvolvimento das crianças, delimitando as responsabilidades de cada um”. O termo pedagogo surgiu na Grécia, com o significado etimológico de preceptor, mestre, guia, aquele que conduz.

O educador parece englobar as definições de professor e pedagogo, com “algo mais”. O psicanalista, educador, teólogo e escritor Rubem Alves (1933/2014) assim definia o educador: “Eu diria que os *educadores* são como as velhas árvores. Possuem uma face, um nome, uma “estória” a ser contada. Habitam um mundo em que o que vale é a relação que os liga aos alunos, sendo que cada aluno é uma “entidade” *sui generis*, portador de um nome, também de uma “estória”, sofrendo tristezas e alimentando esperanças. E a educação é algo pra acontecer nesse espaço invisível e denso, que se estabelece a dois. Espaço artesanal” (*Conversas com quem gosta de ensinar*. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 19).

A Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para o curso de licenciatura em Pedagogia, no art. 4º, dispõe que o curso “destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. O parágrafo único diz que “as atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares”.

Ao ler os objetivos da licenciatura em Pedagogia, a semântica aplicada às palavras professor e pedagogo parece abrigar, também, o significado de educador. Assim, o curso de Pedagogia forma o professor, o pedagogo e o educador. A escolha de como o professor vai exercer a sua profissão é que poderá enquadrá-lo em uma ou mais dessas palavras, que não são antônimas, mas sinônimas, com diferenças sutis, dadas pelo profissional ao ingressar e exercer o magistério, em qualquer nível educacional, da escola de educação infantil ao doutorado.

O exercício do magistério vai além da chamada “sala de aula”. Abrange os espaços de aprendizagem, presenciais ou a distância, na educação básica e superior. Espaço artesanal, como define Rubem Alves, invisível e denso, que liga educador e educando, seres humanos que aspiram a felicidade e a realização pessoal e profissional. É nesse espaço que a Belas Artes constrói o seu processo de aprendizagem, gradualmente, há quase um século. Somos um Centro Universitário focado na educação integral, que desenvolve ações criativas e inovadoras, continuamente, com a participação comprometida de seus professores-educadores e de seus estudantes-educandos.

“É mais fácil governar um povo culto, cioso de suas prerrogativas e direitos, que tem nítida a compreensão de seus deveres, que um povo ignaro, indócil, sem iniciativa e inimigo do progresso”.

“O papel da instrução é preparar e formar homens capazes e úteis à sociedade; o papel do governo é fornecer meios fáceis de se adquirir a instrução, disseminando escolas e patrocinando iniciativas boas confiadas à competência e ao amor de quem promove tão nobilitante tarefa”.

Prof. Carlos Alberto Gomes Cardim

Diretor da Escola Normal Caetano de Campos

Educador e Inspetor de Alunos, 1909

Irmão do fundador do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

Pedro Augusto Gomes Cardim